

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS		PROPRIETARIO E EDITOR	ANNUNCIOS
Anno.....	15000 réis	Duarte A. de M. Vallhães	Por cada linha.....
Semestre.....	600		Outras publicações contracto especial.....
Africa (anno).....	25000		Numero avulso.....
Brazil.....	35000		40 réis
			40 réis

MELGAÇO, 6 DE FEVEREIRO

QUESTÕES ULTRAMARI- NAS—MACAU E TIMOR

N'um dos ultimos numeros do jornal allemão *Mecklemburger Rundschau*, depara-se-nos o seguinte, que a mesma folha diz ter extrahido de um jornal inglez, devêras muito curioso, apesar de falsissimo na essencia, o que prova até certo ponto que os pretendentes a Lourenço Marques, encontrando difficuldades na extorsão, lançam as suas vistas cubiçosas sobre outras colonias nossas.

Eis o admiravel trecho:

«Consta que Portugal, compenetrando-se da necessidade de dar o maximo desenvolvimento á sua colonia de Moçambique e Lourenço Marques tenciona abandonar Macau e Timor».

A favor de quem? pergunta o jornal allemão.

A favor de ninguém, diremos nós; pois nunca tão absurda idéa nos passou pela mente.

Como idéa associada, devemos confessar, que as nossas attentões, principalmente nos ultimos tempos, não tem convergido em demasia sobre esta nossa possessão.

As ultimas noticias de Macau dão a nota do que por lá vae, e que não é de todo o ponto tranquilizador.

Referem-se ellas á grande agitação e inquietação na cidade pelo grande abandono em que se encontram os habi-

tantes, devido á falta de segurança publica.

Os acontecimentos de Timor reduziram a força militar; a policia em Macau, composta na maior parte de chinas, além de insufficiente não tem a energia bastante para repellir e apressiar os vadios, que com a terminação da guerra apparecem em Macau, onde impudentemente exercem as suas proezas. Há china rico, que para salvar os seus haveres, paga duas ou tres patacas á policia para lhe vigiar a casa.

Cantão está em grande effervescencia por causa dos ultimos acontecimentos na sua politica interna, e preses a sublevar-se; e Macau necessariamente se ressentirá d'esse movimento; os vencidos para ahí se hão de dirigir, e certamente mais do que nunca se fará sentir a falta de força; pois de europeus só se pôde contar com a diminuta guarnição da canhoeira *Bengô*, se as necessidades de Timor não reclamarem a sua presença n'essa ilha.

E se isto infelizmente se der, ficará Macau á mercê da população china, não propensa a deprezações e actos de pirateria.

Urge, pois, e agora que a provincia de Moçambique está por assim dizer pacificada, que pelo menos se reforce a estação naval com mais um ou dois navios, pois com o actual pessoal e material torna-se impossivel policia a costa, acudir a Timor, e principalmente proteger os portuguezes em Cantão.

Antes prevenir a tempo, do que re-

mediar tarde e com difficuldade, e facemos calar aquelles que, aproveitando a nossa mal orientada administração, propalam com prazer que voluntariamente abandonamos as colonias.

Attentado contra Sua Magestade El-Rei

Na quarta-feira da semana passada, Sua Magestade El-rei foi victima de um attentado por parte de um louco.

Eis como os jornaes de Lisboa nararam o facto.

Sua Magestade El-Rei sabiu ás 4 e um quarto do Paço das Necessidades, em direcção á Avenida. Viaha em carruagem descoberta, sem batedores, acompanhado pelo sr. capitão Guerreiro, official ás ordens.

Quando a carruagem voltou da travessa do Sacramento, para a rua do Sacramento, um homem alto, de suissa, mal encarado, aproximou-se de sua Magestade e dirigiu-lhe alguns insultos.

O Senhor D. Carlos, vendo que se tratava de um louco ou de um ebrio, não fez caso. O cocheiro fustigou os cavallos e o trem continuou a sua marcha.

O homem, porém, que trazia na mão um sacco cheio de pedras, pegou n'uma d'ellas e arremessou-a para a carruagem real. A pedra foi bater n'um dos hombros do sr. capitão Guerreiro, contundindo-o ligeiramente. Quasi no mesmo instante era arremessada outra pedra que, tocando o chapéu de Sua Magestade, foi bater nas costas do trintario. N'esse momento o autor do at-

tentado e um companheiro que com elle andava, distribuindo prospectos anarchistas, deitaram a fugir.

A carruagem parou immediatamente. O cocheiro e o trintario apearam-se correndo, em perseguição do criminoso assim como o sr. capitão Guerreiro.

Sua Magestade El-Rei apeon-se tambem, sendo rodeado por innumeras pessoas, que o saudaram respeitosamente, e que commentavam o sucedido com palavras de gráo indignação.

Entretante a sentinella do 3.º esquadrão da guarda municipal, que está aquartellado junto das Necessidades, prendia o auctor do infame attentado, que foi logo entregue á policia e conduzido para o governo civil, onde ficou incommunicavel. O companheiro conseguiu evadir-se. O preso chama-se Luiz Bernardo de Mattos, é trabalhador, tem 43 annos e mora na Estrangeira de Cima, n.º 4. No momento da captura ergueu vivas á anarchia.

Ao que parece, Luiz de Mattos, que professa idéas anarchistas sabiu hontem de manhã de casa muito exaltado. Sua mulher estranhou. Ao que elle respondeu:

—Deixa-me. Hoje ou nie malo ou malo alguém com certeza.

E sabiu.

A mulher, temendo alguma desgraça foi ao governo civil prevenir a policia que em vista d'este aviso andava procurando o homem desde as 9 horas da manhã.

Anno 3.º — «Jornal de Melgaço» — N.º 112

FOLHETIM

O tio Pedro

Comtudo o dia passou-se bem. Mas de tarde o ceo cobriu-se de nuvens. A atmosphera ameaçava borrasca; porém nós não pensavamos nos que andavam no mar! A felicidade, torna-nos egoistas. Dançava-se. De repente um relampago... um grande trovão... e depois gritos: «Deu um barco á costa!... está em perigo o batel de Cesarino!»

Achava-me eu então na praia. Que tempestade! Não havia memoria alli de semelhante temporal. Fiz tudo o que era humanamente possível. Tres vezes me lancei ás vagas enfurecidas, e na ultima estive a ponto de lá ficar.

Tiram-me sem sentidos, como morto. Mas não era eu que havia de morrer; era Cesarino!

Quando dei accordo de mim, estava elle ensangentado entre os rochedos, e com vida apenas para me dizer:

—Pedro, sê o irmão de minha mulher, sê o pae de meus filhos!

—Juro-t'o, lhe respondi eu.

Ao menos pôde morrer descansado...

IX

Deveis comprehender que este acontecimento suspendeu os preparativos do casamento.

Voltando a casa, abracei os filhos de meu irmão... meus filhos. Tinha dado a mão a Cesarina. Era como se nos tivéssemos recebido á face da igreja.

Assim decorreram seis mezes. Começou-se a fallar de novo no meu casamento. Mas... não sei porque, certamente por um presentimento secreto, não me atrevi a fallar n'isto a Cesarina, nem á mãe de Maria. Foi ella quem um dia me disse primeiramente:

—Adoptaste os filhos do vosso irmão?

—E' verdade.

—E também sna mulher?

—Sim, mãe, também sna mulher.

—Para sempre?

—Para sempre.

—E tencionaes não os deixar nunca?

—Assim o jurei a meu irmão moribundo.

Emmudeci com o coração opprimido.

—Ouve, Pedro, replicou a velha. Não me opponho a que dês á viúva e aos orphãos um quinhão da tua pesca, tão largo como o teu generoso coração. Vês que me não domina o interesse. Mas eu conheço Cesarina; vê-bem!... Deixar ir Maria para casa d'ella; ou vir Cesarina para aqui... isso nunca!

A esta ultima palavra abriu-se um abysmo. Também eu conhecia Cesarina; também comprehendi então que era impossivel!

—Minha mãe... balbuciei eu.

—Não me opponho ao vosso casamento, replicou ella com a gravidade de camponeza velha. Prescrevo uma unica condição: sabes que só tenho uma unica palavra, assim como uma unica vontade.

Campre decidires a tua sorte e a de minha filha, concluiu ella.

—Elevantei a cabeça, e vi que Maria me olhava fitamente.

Era mister perjurar, ou perdê-la para sempre!

Não comprehendo como se possa sobreviver a momentos taes. Zuniam-me

os ouvidos como na febre mais violenta; divisava chammas vermelhas e azuladas. Abafava; a cabeça e o coração pareciam estalar-me.

—Responde-me, Pedro, disse Joanna. Queres ficar só com Cesarina? Ou viveres só aqui?... Escolhe.

Abri logo a bocca para exclamar: fico... aqui eston. Mas estas palavras expiraram-me ua garganta. Quando eu dizia commigo: darei dinheiro ás pobres crianças de Cesarina... muito dinheiro, pareceu-me ver ante mim meu irmão, pallido, ensangentado como na noite da tormenta, mas triste agora, contrafeito, e na sua exprobação, exclamar: Não foi isso só que me prometteste, Pedro! não é isso!

Immediatamente triumphei de mim mesmo, fiz um esforço que me deveria matar cem vezes, e com a vós tremula, mas firme respondi:

—Minha mãe... jurei-o!

Depois, como ebrio, como louco, saí precipitadamente.

Todavia, no meu delirio, senti a mão de Maria tocar na minha, e a sua voz murmurar-me ao ouvido.

—Bem, Pedro, és um homem honrado!

(Continúa)

Luiz Bernardo tinha-se ultimamente apresentado ao sr. juiz Veiga, a pedir-lhe trabalho.

S. ex.^o, com a sua conhecida bondade, conseguira collocar-o, passando-se-lhe guia, para as obras publicas. Mas hontem de manhã havia devolvido a guia, e o sr. dr. Veiga, achando o caso extraordinario, e desconfiando da resolução, mandara-o procurar, não sendo encontrado.

Parece que estava louco, e d'ahi a scena que referimos com a mulher e a devolução da guia.

Hontem a noite foi examinado pelos srs. drs. Ramos e Joyce. Teve ataques furiosos, sendo preciso vestir o collete de forças.

Sua Magestade El-Rei, que felizmente nada soffreu, veio a pé até a praça d'Armas, sendo o primeiro a tranquillisar o povo, deveras alarmado com o lamentavel acontecimento. O Augusto Monarcha recebeu captivantes provas de sympathia e respeito, tendo occasião de, mais uma vez reconhecer de perto quanto é estimado.

A indignação produzida pelo revoltante attentado foi geral.

O aggressor depois de examinado foi mandado recolher ao hospital de Ralhafolles.

E' um pobre doudo.

O GUNGUNHANA

Consta ao Economista que se pensa em o julgar rapidamente em conselho d' guerra reunido, á sua chegada, no Arsenal, e immediatamente o encerrar depois de julgado n'um presidio militar.

E acrescenta o illustrado collega o seguinte com que concordamos plenamente:

Parece-nos que o governo faz bem em não o expôr ás vistas, decerto ás vaías, e talvez a alguma coisa peor da parte da multidão naturalmente mais excitada que generosa. O nosso applauso seria completo se o regulo vencido fosse julgado a bordo d'um navio de guerra e immediatamente remetido para um presidio em Africa ou lugar onde não possa, é claro, servir de pretexto a agitações perigosas da parte de pretos e de brancos. Confiamos em todo o caso que o sr. ministro da marinha, que é homem de intelligencia e de coração, que pensa e que sente, se lembrará para honra nossa que barbaro é o Gungunhana e não nós.

N'UM JANTAR DE CLERICOS

O COFRE DAS ESMOLAS

(PAGINA D'UM LIVRO)

—Mais de vagar com a honra dos conventos, sr. capellão—accudia o ex-frade com um ligeiro sorriso nos labios grossos, de luar.

O outro retracou:

—Que quer você, homem de Deus, se isto está assim?... Carne e mais carne, que o mais só para tólos.

O padre Nicolau ainda replicou:

—Bon moralista, sim Senhor! Aprendeu isso no seminario?

—Olha quem fallar! Bons exemplos, magnificos! honra bem a classe!—foi a resposta de Abilio da Cunha.

Os demais riram.

Parece que todos aquelles senhores ecclesiasticos, tinham lido o mesmo breviario. Vieram as revelações extranhas assombrosas, sem discordancia; apontaram-se exemplos, citaram-se fatos, extraordinarios que envolviam uma serie de vergonhas para a classe sacerdotal; desenterraram-se victimas do amor mystico, e chegou-se mesmo a duvidar das virtudes de santa Thereza de Jesus!

E n'aquelle montouro em que se refocilava o clero representado em quatro batinas inumanas pelos descritos

no confissionario, como elles diziam, lá metteram tambem o Christo todo humanizado d'esta vez, e a dissoluta Maria Magdaluena, idealizando-se scenas voluptuosas!

N'esta sordidez de linguagem apontava-se para um crucifixo de marfim pendurado na parede de azulejos entre outras imagens, como um pequeno resplendor de prata.

—Bom, vamos a contas—disse finalmente o padre prior, pousando o cofre das esmolas sobre a meza.

A noite avançava e a chuva cahia mais rija.

—E' tempo—ponderou o prégador—por madrugada, safo-me. Não espero pela alleluia. E cantarolava, encostando-se á cadeira: os outros fizeram córo n'um latim syllabado.

—Vieram os nossos boas devotos!—dizia Nicolau despejando o cofre rexeado de moedas de prata e alguns cobres que elle tinha o cuidado de apartar, para se não confundirem os metaes. Entre dois patacos de D. João VI appareceu um soberano que o Sr. prior quiz esconder na palma da mão.

O organista, vendo-o, disse logo: —Alto lá, coilega, isso é para dividir.

O ex-frade olhou para elle muito serio e respondeu:

—Quem manda aqui?

—Não turbem de repente—acudiu o orador sacro. E em ar jubiloso:—Esse vem da bolsa do morgado, vi eu; é pra mim decerto, cabiu ao sermão de lagrimas.

—Está enganado—corrigiu o organista—cabiu aos sons do orgão. Foi ao beijar os pés do Senhor; pois se eu sei umas melódias de fazer chorar as pedras...

Os animos começavam a discordar, e umas colerasinhas a subir progressivamente.

—Tome lá você, Nascimento—disse o padre Nicolau, dando-lhe seis patacos em prata.

O prégador fez-se livido.

—Você está a caçoar?—disse.

—A caçoar! Então quanto quer?

—Veja lá se quer tudo, hein?!

—Pois você não sabe quanto eu costumo ganhar por um sermão? E o trabalho, além de berrar? Então en venho prégur quasi de borla aos herejes da sua freguezia, sua basta?

Destemperaram.

—Basta é você, seu intrujão—retracou o prior, cerrando os punhos n'um impeto de raiva biliosa.

—Ah! seu malandro que me quer roubar—berrou o orador.

—Man, mau, baja prudencia—disseram ao mesmo tempo o organista e o do cantochão.

—Ou me paga o justo ou o arrebitento—continuou o padre Simão, alcançando uma cadeira.

—Vae tudo raso, deixem-me beber o sangue d'aquelle patife!—tornou o ex-frade.

Simultaneamente os outros ecclesiasticos faziam largos gestos, vociferando contra o prior, dizendo que elle era um refinado ladrão, e que só queria viver á casta do suor dos outros.

—Rua, rua, grandes mariolas!—berrava o padre Nicolau, como um possesso, ardendo em furia.

E dando um forte murro na meza, fez saltar o candieiro, que deixou todos ás escuras.

—A elle, collegas—gritou o Nascimento.

Então houve uma scena originalissima: cahido todos sobre as esmolas dos crentes, como jogadores surprehendidos pela auctoridade, onvia-se no meio da confusão e desordem em que as garrafas, os copos e os pires se quebravam, uma serie de insultos vilões, como que abafados ás vezes por apertos rapidos de garganta.

—Cansada—dizia um

—Ladrão, devasso...—replicava outro.

E o barulho continuava com desespero, com raiva selvagem, engalfinhando-se, uns nos outros, como animaes ferozes nos momentos supremos da fome, ao mesmo tempo que soavam os cachações puchados com ancia e os gritos roucos, avinhados, instantaneos, se confundiam com o estrondo da louça cahindo no taboado.

A Joanna não interveiu n'esta lacta de batinas, porque resonava encostada á meza da cosinha.

Um pintasilgo, despertado na sua pequena gaiola d'arame pelo enorme ruído, fazia esforços desesperados para se desencarcerar, n'uns pios agudissimos, sentidos.

Reis Damaso.

FACTOS DA SEMANA

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 22 de Janeiro de 1896

Vice-presidente—sr. Francisco Antonio Esteves.

Vereadores—srs. Augusto Cesar Gomes Pinheiro, Antonio Joaquim Esteves, Antonio Evangelista Pereira, Antonio Gonçalves Esteves e Maximiano Fernandes Pereira.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

Foi approvado e assignado e orçamento ordinario para o corrente anno, devidamente reformado, como foi ordenado pela ex.^{ma} commissão districtal.

Na forma do disposto no art.^o 48.^o § 2.^o do decreto de 28 de março de 1895, foram nomeados vogal effectivo e substituto da commissão do recenseamento eleitoral, os srs. Augusto Cesar Gomes Pinheiro e Antonio Evangelista Pereira, ficando sem effeito a nomeação de 2 de janeiro do corrente anno.

Disse o vice-presidente que tendo sido resolvido na sessão anterior que o official d'esta camara, Illydio—justificasse a apreensão dos ovos feita em 9 do mez de janeiro findo, e se fóra ou não legal, propuzha que o mesmo fosse chamado e testemunhas que tivesse indicado. Presente o dito official disse: não dar testemunhas porque tinha apresentado os referidos ovos n'esta secretaria, e que mais tarde lhe pedira a transgressora e mais alguem para entregar os ditos ovos a titulo de uma gratificação, o que não fizera, mas que mais tarde os entregara por ordem do presidente. Foi deliberado que, visto não se achar presente o presidente d'esta camara, ficasse, á resolução a tomar-se, para a proxima sessão.

Pelo vereador Maximiano Fernandes Pereira foi dito: que garantindo o arrematante dos impostos indirectos no corrente anno a quantia de 1:300:000 réis, achava conveniente que não voltassem os mesmos á praça. Foi regeitada, por maioria, esta proposta.

Disse mais o mesmo vereador que o arrematante da illuminação d'esta villa, tinha mandado vir, a titulo seu, sesses caixas de petroleo, denegando-se ao pagamento do imposto municipal. Ficou a camara inteirada.

Foi deliberado que se passasse nova procuração ao ex.^{mo} sr. dr. Delegado d'esta comarca, com os poderes necessarios, para a continuação d'acção d'esta camara com o arrematante do primeiro lanceo d'estrada de Prado a Paderne.

Foi presente um requerimento do arrematante dos impostos indirectos no corrente anno, declarando que não voltassem á praça os referidos impostos, pois que garantia 1:740:000 réis, porque os arrematara, de harmonia com as alterações agora feitas no orçamento or-

dinario para o referido anno e que se prontificava a accellar auto de retificação e obrigaçao da referida quantia quando lhe fosse ordenado. Foi deliberado se enviasse o requerimento ao ex.^{mo} Governador civil, afim de dar o seu parecer e, caso affirmativo, sendo approvedo pela estação tutelar, se resolveria.

Nada mais havendo a tractar, foi levantada a sessão.

Mais uma victoria

O governo recebeu o seguinte telegramma:

«Lourenço Marques, 29.—Foi preso o Mahazal e tio, seu principal cabeçalha. (a) Governador.»

Como se sabe, o Mahazal foi um dos regulos que mais incitou a guerra que os nossos valentes expedicionarios foram terminar tão gloriosamente.

E' pois de importancia absoluta a prisão d'este pretalhão, que o Gungunhana se recusara a prender como lhe fóra reclamado.

Valentes expedicionarios!
Viva o Exercito!
Viva a Marihuá!

Ao mulato correspondente do «Alto Minho»

Todos n'esta villa, conhecem perfeitamente o Gungunhana, correspondente d'«O Alto Minho», de Moação, pois se o não conhecessem, diziamos-lhe nós quem era.

Ainda assim, se alguem tiver duvida, appareça n'esta villa no dia 4 de abril, que o ha de ficar conhecendo ás légoas.

Faremos da nossa parte pô-o imitar quanto possivel, afim de ser facilmente conhecido pelos seus proprios patricios.

Foi o diabo, o demonio mesmo, o sr. correspondente vir lembrar peccados velhos; quando teve tal ideia, melhor tivesse trincado a preciosa lingua, ou dado um passeio... a pé.

Verão, verão como hade ser uma verdadeira festa.

E o caso é que o tal correspondente presta-se para a obra. Depois nos dirão.

O tempo

Diz Noherlesoon no seu «Boletim Meteorologico», acerca de 1.^a quinzena de fevereiro:

Desde o primeiro dia, especialmente de tarde, notar-se-á a aproximação das baixas pressões do Atlantico; mas no domingo, 2, será quando se manifestará com mais força a passagem da depressão oceanica pela nossa peninsula, descarregando algumas chuvas que se estenderão do Portugal ao centro da Hespanha, com ventos d'entre SO e NO.

Segunda-feira, 3, estará situado o centro da depressão em Marrocos e Argelia, d'onde actuará sobre a nossa peninsula. Passada esta depressão, restabelecer-se-á a equilibrio atmosferico e, de 4 a 7, haverá bom tempo. Na sexta-feira, 7, começará a transtornar-se, porque as altas temperaturas dos dias anteriores engendrarão no Sahará um nucleo de baixas pressões que invadirão a peninsula, de S. a N. Sabbado, 8, será quando esta depressão terá mais importancia na peninsula; por estar o seu centro no estreito de Gibraltar.

No domingo, 9, teremos um centro de baixas pressões no golpho de Gasconha. De 10 a 13 haverá bom tempo. Nos dias 14 e 15, uma borrasca boreal, e um nucleo de baixas pressões que se formará no Mediterraneo, produzirão na peninsula chuvas e neves com ventos d'entre N. e E., principalmente no dia 15 e nas regiões septentrional e do NE.

Epidemia

Ninguem pode contestar que estamos a braços com a terrivel epidemia

da varíola, e por isso, lembramos a urgente necessidade que ha de se tomarem rigorosas medidas preventivas contra o flagello.

E' necessario, fazer desaparecer diferentes focos, de infecção que existem na villa; obrigar a calçar as calças, internamente. Promover nas diferentes ruas, comissões para se fazerem fogueiras de rama de pinheiro, plantas aromáticas, alcatrão e outras quaesquer materias rezinosas.

Desinfectar duas ou tres vezes, por dia as habitações, especialmente das classes pobres.

Angariar donativos para socorrer tantos infelizes que não possuem um cellil para tratar os enfermos.

Finalmente, o nosso jornal está prompto a publicar todos os escriptos que nos sejam dirigidos para o fim indicado, e aproveitamos a occasião de pedir ao muito digno parcho d'esta villa, e a todos os cavalheiros e mui especialmente ás damas, para que tomem parte n'uma companhia tão santa e justa.

N'um caso d'estes, pôde esmolir, é a maior dignidade que se pôde praticar.

Bom será que não clamemos no dezerio.

Da bota e o estrellado.

O estrellado correspondente do «Alto Minho» diz que o da bota deu casco. Não dá não. Expelle, ás vezes, uma certa casca que algeira, de cor dividida, tem amargado. Será ou não verdade? Ponto final.

A' ex.ª camara

De fronte do quartel da guarda fiscal existe uma grande quantidade de pedregulho, resultante da compostura do caso da lavada d'agua. Tal pedregulho está entarçando o transitio publico; por isso pedimos á excellentissima camara pagar mais breve possivel mandar desobstruir aquelle local, bastante concorrido, de pedregulho, que apenas aproveita ao rapazio, como arma de S. Pedro.

Em duas horas fica tudo prompto, com um bocadinho de boa vontade.

Festividade

No domingo ultimo teve lugar na egreja da freguezia de Remoães, d'este concelho, a festividade a Nossa Senhora das Candeias; consistindo de missa cantada a grande instrumental, pela capella do sr. Sanches, sermão pelo disupelo orador sagrado Reverendo José Maria Mendes, e procissão.

Eucínosa

Falleceu ha dias em Macau, o sr. João Luiz Pitta de Vasconcellos, intelligente condutor d'obras publicas, n'aquelle cidade.

O habido pertença á casa do Sr. João d'esta villa, e era geralmente muito estimado por todos que o conheciam.

O seu passamento causou grande tristeza, já porque era dotado de excellentes qualidades do coração já porque faz muitissima falta á sua desolada familia.

Oxalá Deus se amereia da sua alma e tenha compaixão de nós.

A toda a familia do finado enviamos a expressão mais sincera do nosso profundo pesar.

Aniversario luciferoso

Passou no dia 3 do corrente o 2.º anniversario do fallecimento da ex.ª sr.ª D. Beatriz Augusta Ribeiro Durães, presada esposa do sr. dr. Antonio Joaquim Durães, illustradissimo conservador d'esta comarca.

Subscrição

Com o maior jubilo abaixo publicamos a lista da subscrição aqui promovida em beneficio dos expedicionarios á Africa, que ficaram mutilados e de suas familias que se acham em precarias circumstancias, subscrição da iniciativa da excelsa rainha D. Amelia, a cuja commissão preside com um tão notavel ceppo acrisolado amor, dedicação e patriotismo.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, Manoel Fernandes Pinto, Antonio Joaquim Durães, etc.

Sinos

Pedimos a quem compete para que se ponha um dique a essa torrente de badallo, que costam haver quando se dá o necesse de qualquer pessoa.

Nas actaes circumstancias, deve cumprir-se rigorosamente a disposição que existe sobre toquo de sinos, ou ainda reduzir-se quanto possivel seja.

Esperamos ser attendidos.

Eleição

Foi designado o dia 9 do corrente mez para se repetir a eleição da camara municipal d'este concelho, ultimamente annullada.

Missa

A expensas de alguns devotos, effectou-se domingo na egreja matriz d'esta villa, uma missa cantada o sermão em honra de S. Sebastião, sabido depois uma procissão de penitencia, que foi acompanhada por grande numero de fiéis.

S. Braz

Foi extraordinariamente concorrida a visita a este milagroso santo, cuja imagem se venera na modesta capella da Senhora da Orada, suburbios d'esta villa.

Nascimento

Na quinta feira passada, deu á luz, com muita felicidade, uma robusta criança do sexo masculino, a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta de Passos Brito e Costa, illustrada professora regia d'esta villa, e esposa do sr. Manoel José da Costa.

Desejamos ao recém-nascido um futuro risonho, e felicitamos seus extremos paes.

Sermão da Bulla

Teve lugar no domingo passado na egreja d'esta freguezia, o sermão da Bulla da Santa Cruzada, sendo orador o Reverendo José Caetano Esteves, de Monsanto.

Consta-nos que a concorrencia foi diminutissima.

Regulamento do recrutamento militar

Já se acha á venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo, approvado por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a ÚNICA COMPLETA, por que é a ÚNICA que contém REPERTÓRIO, facilitando sobremaneira a consulta, e é a ÚNICA que além d'estas leis, comprehende tambem a DIVISÃO ADMINISTRATIVA, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, Rua da Alameda, 183, 1.ª Lisboa. Preço 200 réis.

Amigo Laranjeira

Vejo pela tua carta que estás altamente indignado contra o Rei Mirabolim e seu sequito.

Tens razão, e desde já te declaro que professo as mesmas idéias.

Como és apaixonado por maravilhas ou cousas raras, julgava-te a estas horas a bordo de um dos paquetes da carreira da Africa, para irs ao encontro do Gungunhana, mas segundo me affirmou o teu criado Grava, não estás resolido para isso.

Naturalmente não possues, para o mar, a ouzadia de Vasco da Gama ou de Christovão Colombo.

E's marinheiro de agua doce; por-rein deves lembrar-te da descoberta de Fúlfia, e por tanto as viagens per mar fazem-se hoje com uma facilidade tal, que pouco merecimento já tem.

E' verdade, tambem me disse o teu criado, que passas horas e horas de noite a olhar para o ceu. Esta revelação foi feita com um certo mysterio; sibi; o teu criado julga-te um pouco transformado do miolo.

Pobre rapaz, fes-me rir a bom rir.

O que eu colho de tudo isso é, que tu tentas offuscar a gloria a Francisco Arago, ou Galileo; mas para isso já vaos tarde, e atrevo-me a affirmar-te que nenhum resultado tirarás de semelhantes estudos, já não ser que sôphes descobrir algum asteróide, que tenha escapado ás lúnetas ou telescopios dos modernos observatorios.

Que anda conza no ar, isso é fora de duvida, mas as materias commentes de tal couza, isso é segredo da abelha.

Sempre te aconselho a qua abandonas esses estudos astronomicos, porque demandam organismos fortes, e não compleições delicadas como a tua.

Lembra-te que João Gephleisch de Sargeloch—vulgo Gutenberg, gastou a sua existencia, que foi um verdadeiro mar de amarguras, para nos poder legar o primeiro fecho da civilização «a imprensa».

Que trabalhos e fadigas não passou o grande naturalista Cuvier, para restaurar o esqueleto de um Mastodonte. Lavoisier, quanto estudou, quantas

noites mal dormidas, para chegar á conclusão de que o ar que respiramos é constituído por dois gazes—Oxygeno e azote.

Finalmente, continuo a dizer-te que não te embrenhes em estudos astronomicos, deixa isso ao cuidado do Noerlesoon ou dos seleutas que estão la mais proximos, e por isso com mais facilidade podem resolver esses problemas.

O que deves tratar já, é de te bacinares, porque ácerca da varíola, está isto muito feio, e os focos de infecção dentro dos muros de Ignez Negra, augmentam em vez de se extinguirem.

Breve te irei fazer uma visita, para conversarmos um pouco.

Abraça-te o teu amigo.

Ze do Sabão

BOLETIM ELEGANTE

Esteve domingo n'esta villa o sr. padre Caetano Esteves, nosso presado collega do «Alto Minho», de Monsanto.

Tambem aqui tem estado desde domingo, o sr. Luiz Augusto Gomes, respeitavilissimo cavalheiro, d'aquella villa.

Continua bastante doente, o que muito sentimos, o nosso apreciavel amigo, sr. Justiniano Antonio Esteves, muito digno presidente da camara municipal d'este concelho.

Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Esteve em Vianna, o sr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, digno recebedor d'esta comarca.

Tem estado doente uma das filhas do sr. José Maria d'Assumpção e Souza, illustrado escrivão de fazenda.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Regressou do Porto, acompanhada de seus ex.ªs filhos, a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa Lascasas, respeitavel senhora, d'esta villa.

Acha-se entre nós, o sr. Innocencio de Amorim, estimavel cavalheiro, de Monsanto.

Esteve alguns dias em Paços, o reverendo José Joaquim Douteiro, illustrado abade de St.ª Maria de Gallegos.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

José Joaquim da Rocha de Queiroz, administrador interino do concelho de Melgaço;

Faz publico que no dia 9 do corrente, ás 11 horas da manhã, na administração d'este concelho se ha de proceder á arrematação de dois bois, deitados em dois 2 de fevereiro de 1893, na freguezia de Rouças, d'este mesmo concelho; e que por ordem d'esta administração foram depositados em mão de Manoel Caetano Alves, do lugar d'Oliveros, d'aquella freguezia.

Melgaço, 31 de janeiro de 1896. José Joaquim da Rocha de Queiroz Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio de Ferreira, correm editos de 30 dias citando Isabel Pereira, residente em parte incerta, para, como mãe e representante do menor Domingos Alves, neto da inventarianda Maria Gregorio, do lugar de Villa de Conde freguezia de Flaes, d'esta comarca, falar a todos os termos do respectivo inventario, pena de revelia.

Verifiquei O Juiz de Direito A. Garrido

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandums, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 rs.
De luto desde 600 a 15000 rs.

LOJA NOVA DO CANTINHO

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por muito, os quaes se vendem por preços modicos em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcusable limpeza e acceio dos mesmos.

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebe um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 rs.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 rs.*

Camisolas a 100 rs.

Colim de linho muito barato.

Picotilhos a 530 rs. o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha.—Sortido completo em generos de mercearia.—Calçado para homem, senhora e creança.—Tudo mais barato do que na Galiza.

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

MELGACENSES!

Visite a mercearia de Joaquim d'Algas Alfonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte de Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4\$500, 11\$000, 16\$000, 22\$500, 32\$000, 40\$000 rs. e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

MACHINAS DE SINGER

(PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.— A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO)

MELGAÇO

CONTRA A TOSSE

XAROPPE PECTORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÁS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

N'este collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elemental e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &c.

No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.